

**Operadora:**

Boa tarde. Sejam bem-vindos à teleconferência da Ferbasa sobre os resultados do 4T17. Estão presentes conosco hoje o Sr. Marcio Lopes Fernandes de Barros, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e o Sr. Carlos Henrique Temporal, Gerente de Relações com Investidores, para fazer a apresentação dos resultados da Ferbasa.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço [www.ferbasa.com.br/ri](http://www.ferbasa.com.br/ri), e na plataforma MZiQ, [www.mziq.com](http://www.mziq.com), onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

Informamos que a apresentação será gravada e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a conferência, por favor, chame o operador, digitando \*0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Ferbasa, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos e incertezas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Alterações na política macroeconômica ou na legislação e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Ferbasa e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para Marcio Barros, que iniciará a apresentação. Por favor, Marcio, pode prosseguir.

**Marcio Lopes Fernandes de Barros:**

Muito boa tarde a todos. Primeiramente, gostaria de registrar que estou me recuperando de uma pequena virose. Então, se eu precisar de fazer uma pausa, já peço desculpas a todos, mas espero não precisar.

Inicialmente, eu gostaria de registrar a presença do nosso estimado Diretor Presidente, Rafael Tibo, a quem quero desde já agradecer pela sua valiosa colaboração. Temporal, a quem expressei meus sinceros agradecimentos pelos trabalhos realizados junto aos investidores e ao mercado em geral.

Manifesto, ainda, minha imensa gratidão a todos os agentes de mercado, investidores e analistas pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuí-la à altura, trabalhando incessantemente para intensificar nossas ações com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia, buscando um valor justo e uma maior liquidez para as nossas ações.

Aproveito esta oportunidade para renovar meus protestos de autoestima, respeito e consideração. Muito obrigado a todos.

**Transcrição da Teleconferência  
Resultados do 4T17  
Ferbasa (FESA4 BZ)  
07 de março de 2018**

Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos iniciar a teleconferência de resultados da Ferbasa do 4T17 e, ao mesmo tempo, falaremos de pontos específicos do acumulado do ano.

Por favor, passem para o slide seguinte, agenda. Iniciaremos nossa teleconferência falando sobre os destaques do período. Falaremos na sequência acerca do ambiente de negócios; a seguir, com foco nos resultados, comentaremos sobre nosso desempenho operacional e financeiro; incluímos ainda, nesta apresentação, um slide que será recorrente nos próximos trimestres, sobre o mercado de capitais, onde falaremos das mudanças em nossa base acionária, desempenho das ações no geral e sua liquidez; faremos também uma atualização dos projetos estratégicos da Companhia, especificamente dos projetos de raio-x e da geração de energia; e, por fim, realizaremos um convite a todos para participar da nossa Apimec, a qual acontecerá em São Paulo.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, de número quatro. Comentarei a partir de agora acerca dos principais destaques do período, que influenciaram os resultados do 4T e do acumulado do ano de 2017, comparados com os mesmos períodos de 2016.

Na perspectiva operacional, destacamos o seguinte: a produção de 56.987 toneladas no 4T17, representando um decréscimo de 2,8% em relação ao 3T17, e um aumento de 7,8% frente ao 4T16. Os resultados acumulados registraram um total de 236.121 toneladas de ligas produzidas em 2017, o que resultou no aumento de 11,1% quando comparado com 2016.

Atingimos ainda 65,7% de utilização da capacidade instalada no 4T17, um decréscimo de 1,9 p.p. ante a taxa de 67,6% do 3T17, e um aumento de 4,8 p.p. frente ao 4T16. Em se tratando do acumulado de 2017, fechamos o ano com 68,3%, o que representou um aumento de 6 p.p. quando comparado ao mesmo período de 2016.

Já o CPV diminuiu 5,6% entre o 3T17 e o 4T17, ao passo que caiu 12,4% diante do 4T16. O total de R\$758,3 milhões em 2017 retrata um decréscimo de 19,9% quando comparado a 2016, resultado influenciado pela diminuição de 19,4% na quantidade de produtos vendidos, além, é claro, dos resultados obtidos pelos projetos implementados referentes à redução de custo, bem como pelo crescimento do volume produzido, que favoreceu a diluição nos custos fixos de produção. Vale lembrar que todos esses pontos serão mais bem detalhados mais à frente, em slides específicos.

Na perspectiva mercadológica, as vendas alcançaram 44.100 toneladas no 4T17, uma diminuição de 28,3% e 18% respectivamente ante o 3T17 e o 4T16. Analisando o acumulado de 211.500 toneladas comercializadas em 2017, percebe-se uma queda de 19,4% quando comparada com o ano de 2016.

Como resultado desses volumes de vendas, no 4T17 atingimos R\$258,7 milhões de receita líquida, um decréscimo de 6,4% frente ao 3T17 e 8,6% ante o 4T16. Já no acumulado do ano, que totalizou R\$1.108,7 bilhão, representou um aumento de 1,1% em relação a 2016.

No caso do câmbio médio praticado, observou-se a desvalorização do Real frente ao USD em 0,3% para o 4T17, comparado ao 3T17, comportamento oposto registrado frente ao 4T16, quando houve valorização de 1,2% do Real, e no acumulado de 2017, quando a valorização foi de 9,3% frente ao acumulado do ano anterior.

Na perspectiva financeira, registramos R\$78 milhões de EBITDA ajustado no 4T17, um resultado 25,8% maior que o do 3T17, ao passo que, ao compararmos com o 4T16, tem-se um aumento de 82,7%. Adicionalmente, o acumulado de R\$321,3 milhões de EBITDA ajustado em 2017, representou um expressivo aumento de 359% em relação a 2016.

Registramos um consumo de caixa de R\$316,6 milhões no 4T17. Basicamente, foi uma realocação de aplicações classificadas anteriormente como caixa e equivalente de caixa para aplicações de curto prazo, resultando em um consumo de caixa em 2017 de R\$100 milhões. Vale salientar que nossa posição de caixa líquido continua robusta, em R\$473 milhões.

Sobre o lucro do período, ao final do 4T17 foi registrado lucro líquido de R\$62 milhões, que representou uma diminuição em 3,7% e 14,2% diante do 3T17 e do 4T16, respectivamente. No acumulado, o total obtido de R\$270,3 milhões em 2017 representou um significativo crescimento de 285% frente ao resultado de R\$70,2 milhões registrado em 2016.

Por último, na perspectiva estratégica, podemos destacar o seguinte: a realização de R\$99,3 milhões em CAPEX em 2017, que representou uma queda de 2,5% ante os R\$101,9 milhões do ano de 2016. Observamos também um aumento de 24% no nível de estoques de produtos acabados, representando R\$17 milhões de acréscimo entre os anos de 2016 e 2017.

A partir de agora, vamos dar mais detalhes sobre todos esses pontos até aqui abordados. Por obséquio, passem para o próximo slide, de número cinco. Nos próximos dois slides, comentarei sobre o ambiente de negócios da Companhia, onde tratarei especificamente das ligas de cromo e silício, em linha com seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e inoxidáveis.

Neste primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e ferrocromo. De acordo com os relatórios de mercado do CRU, estima-se que a produção mundial de aços inoxidáveis cresceu 5,9% no ano de 2017. Já a produção e o consumo de ferrocromo cresceram, respectivamente, 11,4% e 6,6% entre janeiro e dezembro de 2017. A produção brasileira de aços inoxidáveis, neste mesmo período, deve apresentar um decréscimo de 1,4%.

O fornecimento limitado de ferrocromo na China, seja por restrições internas à produção ou questões de oferta internacional, pressiona para cima a expectativa de preços para o 2T18.

Uma das razões para isso reside em um problema interno do país asiático: a falta de energia, forçando o encerramento parcial de inúmeras plantas de ferrocromo. Para se ter ideia, algumas das províncias convivem com a falta de energia por cerca de quatro horas por dia.

No gráfico de barras abaixo, do lado esquerdo, apresentamos a evolução da produção de aços inoxidáveis e do consumo de ferrocromo alto carbono no mundo. Destacamos a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta, a qual representa aproximadamente 51% da produção mundial, e cresce a uma taxa média de 13,4% ao ano, em um setor cujo crescimento do consumo de ferrocromo global avançou a uma taxa de 5,1% ao ano entre 2007 e 2017.

**Transcrição da Teleconferência  
Resultados do 4T17  
Ferbasa (FESA4 BZ)  
07 de março de 2018**

Vale ressaltar ainda que a China também é a maior produtora de ferrocromo do mundo, com participação aproximada de 36% da produção mundial, suportada por 100% de minério importado.

Observem agora o gráfico da direita. Ele apresenta a evolução do preço do ferrocromo em dois grandes mercados para a Ferbasa: os Estados Unidos e a Europa, considerando tanto o mercado *spot* como o mercado regular, além de uma estimativa de comportamento futuro dos preços, segundo analistas do Metal Bulletin.

Observem a linha vermelha, que representa o preço de referência do trimestral praticado pela Ferbasa no mercado regular. Após a redução de 15% no preço para o 1T18, nossa expectativa, baseada em discussões com os agentes de mercado e nas últimas notícias, é de que há, de fato, uma tendência moderada de aumento para o 2T18, e a manutenção do viés de alta para o restante do ano vem ganhando força nas últimas semanas.

Nossa análise está fundamentada em alguns fatos, como, por exemplo, a dificuldade de produção de ferrocromo para o mercado chinês, devida principalmente às restrições ambientais de produção e ao problema de fornecimento de energia no país. Além das dificuldades no abastecimento do mercado chinês, vem sendo observado um aumento do consumo de ferrocromo além do esperado e rápida desestocagem de matérias-primas pelas companhias siderúrgicas, resultando em uma expectativa de déficit da balança comercial deste produto na China ao final do 1T18.

Outro ponto importante, e que também deve pressionar o preço para cima neste final de trimestre, é a valorização do Rand sul-africano frente ao USD, afetando as margens dos produtores sul-africanos, que devem buscar uma compensação por essa perda no preço de referência.

Lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade, resultando em uma análise não muito segura para o curto e médio prazo.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número seis. Neste slide, abordaremos o mercado de aço bruto e de ferrosilício. A produção mundial de aço bruto expandiu 5,3% em 2017, e as fábricas no mundo operaram, em média, com 69,5% da capacidade instalada, segundo a World Steel Association. A China continua como a maior produtora, seguida da Europa e do Japão. No Brasil, a produção de aço bruto cresceu 9,9% em 2017, influenciada pelo aumento de 14,3% nas exportações, segundo o Instituto Aço Brasil.

O consumo brasileiro de aço nesse período aumentou 5,3%, refletindo alguma melhora nos setores consumidores de aços, como o automobilístico e de construção civil, mesmo neste momento em que o mercado brasileiro fora impactado pelo crescimento de 23,9% nas importações, indicando que os produtos internacionais têm se mostrado competitivos, e sinalizando um risco para a siderurgia nacional.

É importante dar destaque, ainda, às atividades da Companhia Siderúrgica do Pecém, que entrou em operação no 2S16 e vem influenciando de forma significativa nos resultados de 2017.

Desta forma, retirando a CSP da base de comparação, a produção nacional crescerá 5,6% em 2017, e não 9,9%. Já as exportações reduziriam 0,3%, em vez de crescerem

14,3%, o que reforça o ponto de atenção para o setor nacional comentado anteriormente.

Analisando a dinâmica internacional de aço bruto, percebemos que entre o 4T17 e o início de 2018 houve uma elevação geral dos preços no mundo, como reflexo dos cortes de produção na China para combater a poluição durante o período de inverno.

Olhando para frente, os “cortes de inverno” chineses foram brevemente estendidos até o final do 1T18. Com isso, as previsões de retorno aos níveis anteriores foram para o final de abril. Portanto, o fornecimento global permanecerá escasso até meados do 2T18, contribuindo para a manutenção dos elevados preços do aço. Esse movimento também deve influenciar a curva de preço do ferrosilício.

No gráfico de barras abaixo, do lado esquerdo, apresentamos a evolução da produção de aços brutos e do consumo de ferrosilício no mundo. Destacamos novamente a posição da China, maior produtora de aço bruto do planeta, representando aproximadamente 50% da produção mundial, que, além disso, também é a maior produtora de ferrosilício do mundo, participando com 76% da produção global.

O consumo global de ferrosilício, representado pela linha pontilhada, vem acompanhando a produção do setor siderúrgico e crescendo a uma média 4,5% ao ano nos últimos dez anos, superior à produção global siderúrgica, que registrou expansão média de 2,4% ao ano.

O gráfico de linhas à direita apresenta a evolução dos preços *spot* do ferrosilício na Europa e nos Estados Unidos, e mostra que, a partir de dezembro de 2016, os preços praticados pelos europeus superaram os da América do Norte, mantendo-se assim até os dias atuais, e sem perspectiva de mudança em 2018.

Após o período de forte alta entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, especialmente no mercado europeu, foi observado o natural momento de correção no mercado, o qual deve perdurar até julho.

Diferentemente do mercado dos Estados Unidos, que, no mesmo período, apresentou uma subida mais branda, mantendo este viés até fevereiro de 2018 e com expectativa de crescimento adicional até março, onde passa a seguir o mesmo movimento corretivo previsto para o mercado europeu. Salientamos que esse movimento corretivo deve acontecer, ainda, dentro de uma faixa satisfatória de preço.

Passem, por gentileza, para o slide seguinte, o de número sete. Vamos agora detalhar o desempenho operacional registrado no ano de 2017 em comparação com o de 2016, eventualmente realizando comentários entre os trimestres.

O gráfico de barras apresenta a evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre o 1T16 e 4T17. A produção total das ligas de cromo e silício no 4T17 foi de 56.987 toneladas, gerando um total de 236.121 toneladas em 2017, o que representou um acréscimo de 11,1% em relação à produção de 2016.

Este aumento é justificado por uma melhora geral no preço médio das ligas, mais 41%, principalmente das ligas de cromo, que foi de mais 43%, o que levou a Companhia a utilizar parte da energia do mercado livre em sua produção, especialmente no 1S17, a qual, em 2016, estava sendo integralmente comercializada.

**Transcrição da Teleconferência**  
**Resultados do 4T17**  
**Ferbasa (FESA4 BZ)**  
**07 de março de 2018**

É importante destacar, adicionalmente, que a base de comparação da produção de 2016 é mais baixa, já que, naquele momento, a Ferbasa adotava uma estratégia de desestocagem de produtos e uma produção em níveis menores.

Em virtude dessa mudança de perfil, nossa disponibilidade operacional reduziu de 67,6% no 3T17 para 65,7% no 4T17, com uma média de 11 fornos ligados, do total de 14, nas duas fábricas da metalurgia. No acumulado, registramos uma utilização 68,3% em 2017, frente a 62,3% em 2016.

Por favor, passem para o slide seguinte, de número oito. Ainda falando sobre desempenho operacional, inserimos este slide com o objetivo de manter o mercado atualizado sobre as operações de cessão de energia.

Conforme observado no gráfico de barras, em 2017 a Ferbasa detém uma disponibilidade de 219 MW médios de energia, sendo 154 MW do contrato firmado com a Chesf, que vem sendo consumido totalmente em nosso processo produtivo, e 65 MW médios advindos de contratos com o mercado livre, os quais a Companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar.

Falando especificamente da energia contratada junto ao mercado livre, observem na tabela abaixo, à esquerda, os volumes comercializados com o mercado mensalmente. No 4T17 foram comercializados, em média, 56,5 MW de energia, enquanto que no 1T17, 2T17 e 3T17, chegamos a uma média de 38,7 MW, 54 MW e 60,7 MW médios, respectivamente, dos 65 MW médios, o que justifica a variação na produção de ligas apresentada no slide anterior.

A decisão de fazer a cessão dessa energia está associada ao nível de preços da energia no mercado livre, em uma análise integrada com os níveis de preço no mercado para os nossos produtos.

Como resultado das operações de cessão, apresentamos o gráfico de barras à direita, que registrou um resultado líquido de R\$15,2 milhões no 4T17 e R\$25,1 milhões no acumulado do ano.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número nove. Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticados durante os quatro últimos anos, bem como os trimestres compreendidos entre o 4T16 e o 4T17.

Registramos no 4T17 uma receita líquida de R\$259 milhões, resultando em um total de R\$1,109 bilhão em 2017, receita 1,1% maior que a do ano anterior.

Este resultado em 2017 é basicamente o balanço dos seguintes fatores: primeiro, uma redução de 19,4% nos volumes de venda, bastante concentrada nas exportações, que registraram uma redução de 30,1%; segundo, um aumento de 41,1% no preço médio ponderado em USD de todas as ligas, especialmente o preço praticado pelas ligas de cromo, mais 43), o qual passou por um bom momento no ano; e terceiro, no acumulado do ano houve uma desvalorização de 9,3% do USD médio praticado frente ao Real, influenciando diretamente toda nossa receita, tanto no mercado interno quanto no externo, já que todos os nossos contratos são celebrados em linha com as cotações internacionais, em USD, de nossos principais produtos.

**Transcrição da Teleconferência  
Resultados do 4T17  
Ferbasa (FESA4 BZ)  
07 de março de 2018**

Passem, por favor, para o slide seguinte, o de número dez. Neste slide, falaremos sobre os volumes de venda e receita dos nossos principais produtos, comparando suas distribuições entre os mercados interno e externo.

Observem inicialmente o gráfico da esquerda, para as ligas de silício. O gráfico de barras representa o volume de vendas das ligas de silício por mercado. A cor cinza representa o volume de vendas no mercado interno, e a cor vermelha no mercado externo. As linhas representam a receita média por tonelada de cada mercado; linha preta para mercado interno e linha vermelha para mercado externo.

Analisando o gráfico de barras, observamos um decréscimo das exportações das ligas de silício a partir do 3T16, retornando a patamares mais normalizados, porém, ainda com volumes históricos abaixo da média. Entretanto, em 2017, as exportações apresentaram um viés de crescimento, com destaque para o aumento de 38% entre o 2T e o 3T.

No gráfico de linhas, observamos uma retomada da receita líquida por tonelada no mercado interno, a linha preta, especialmente em 2017, com um incremento de 39 p.p. entre o 4T16 e o 4T17.

No caso do mercado externo, registrou-se um crescimento dos níveis de preço que compensaram parte das reduções no volume de vendas entre o 1T16 e o 4T17, refletindo na melhora da receita por tonelada durante 2017, especialmente no 4T.

Analisando o gráfico da direita, para as ligas de cromo, percebemos que houve uma redução de 30% nas vendas do mercado interno entre o 3T17 e o 4T17. Isso está evidenciado no gráfico de barras cinza, do mercado interno. Essa diminuição se deu em virtude da parada para manutenção na planta de um grande cliente, associada ao período de inventário de final de ano do setor.

Já no mercado externo, percebemos que houve uma queda das vendas no 4T17, atingindo seu menor patamar no ano.

Analisando agora os gráficos de linha, os quais representam a receita líquida por tonelada, tanto para o mercado interno, linha preta, como para o mercado externo, linha vermelha.

O ponto fora da curva ficou por conta da receita do mercado externo no 4T17, em virtude da maior representatividade das ligas de ferrocromo baixo carbono no *mix* de vendas deste mercado, que é nosso produto com maior valor agregado.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 11. Falaremos agora sobre a evolução dos custos de produção, que nas condições atuais, com os níveis de estoques em patamares baixos, permite fazer uma análise direta entre os custos de produção e o CPV.

Observem no gráfico da esquerda a evolução da produção das ligas de cromo e silício, representada pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção nos gráficos de linha.

Uma informação complementar a fim de facilitar as análises e compreensão sobre a representatividade de cada insumo, no lado direito, apresentamos, o *breakdown* dos

**Transcrição da Teleconferência  
Resultados do 4T17  
Ferbasa (FESA4 BZ)  
07 de março de 2018**

custos de produção em 2017 para o ferrocromo alto carbono e o ferrosilício 75, que representam as maiores participações na produção da metalurgia.

A mensagem mais importante neste slide é como estão evoluindo os custos de produção trimestral entre o 1T16 e o 4T17, ou anual para 2016 e 2017. É importante observar que os custos de produção vêm avançando conforme os níveis de produção, crescendo em momentos de retração e reduzindo em momentos de expansão da produção, o que reforça a importância do efeito escala para a Companhia.

Ainda neste gráfico de barras, observem no gráfico anual, de 2016 e 2017, que os números neles apresentados evidenciam o resultado de uma série de ações que a Companhia vem tomando com o objetivo de diminuir seus custos e aperfeiçoar os processos, as quais minimizaram o efeito da inflação e elevação dos custos variáveis, especialmente, com energia e coque metalúrgico.

Tratando os produtos mais especificamente, temos o seguinte: o reajuste de 3,2% na tarifa de energia elétrica em julho de 2017, impactando o custo de todas as ligas; a redução no custo das matérias-primas no geral e a expansão de 3,6% na produção ajudaram a minimizar o crescimento do custo do ferrosilício 75 durante 2017.

É importante pontuar que o aumento de 15,7% na produção, não foi suficiente para neutralizar a expansão dos custos variáveis e total do ferrocromo alto carbono, devido principalmente ao forte crescimento do custo de aquisição do coque metalúrgico como um dos responsáveis pelo crescimento do custo deste produto.

E o aumento no custo fixo do ferrocromo baixo carbono, como reflexo da redução de 1,8% na produção em 2017, mesmo com os ganhos no custo do minério de cromo e de eficiência nos fornos durante o ano.

Ainda que, diante dos desafios já encontrados no decorrer deste ano, mantemo-nos confiantes na busca de custos menores de produção, resultando em uma maior competitividade para o nosso negócio.

Por favor, passem para o slide seguinte, de número 12, onde falaremos sobre o desempenho financeiro. Observem no gráfico a evolução do caixa líquido e do resultado financeiro do período. Desde o 4T16, o caixa líquido vem crescendo consideravelmente, em função da estratégia de desestocagem de produtos adotada durante o ano de 2016, somada, à geração de caixa dos resultados do ano de 2017.

Chegamos ao valor de R\$474 milhões ao final de 2017, um aumento de 68% quando comparado à posição de caixa de 2016, que era de R\$282 milhões. Com relação ao resultado financeiro, montamos uma tabela, localizada abaixo do gráfico, para uma melhor análise da gestão da tesouraria, considerando o resultado do hedge.

Se não considerarmos a participação do hedge, o resultado financeiro – receita financeira menos despesas financeiras e variação cambial – no 4T17 foi de R\$7,7 milhões, representando um decréscimo de 36,9% quando comparado aos R\$12,2 milhões resultantes no 3T17. Já na comparação com o 4T16, observou-se um decréscimo de 54,4%.

Como resultado, o acumulado de 2017 ficou em R\$39,3 milhões, aumento de 29,3% ante os R\$30,4 milhões registrados em 2016. Este resultado foi fortemente



**Transcrição da Teleconferência  
Resultados do 4T17  
Ferbasa (FESA4 BZ)  
07 de março de 2018**

influenciado pela recuperação da posição de caixa e pela redução da variação cambial no período.

Considerando o resultado final de R\$800.000 das operações de hedge, o resultado financeiro líquido no 4T17 foi de R\$8,5 milhões, um decréscimo de 78,9% quando comparado ao resultado do 3T, e de 90,6% comparado ao 4T16.

O acumulado de 2017 constituiu um total de R\$62,9 milhões de resultado financeiro, impactados positivamente em R\$23,6 milhões pelas operações de hedge no acumulado do ano, e representando um aumento de 252,2% frente aos R\$6,7 milhões em 2016.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 13. Neste slide, falaremos sobre a evolução do lucro líquido, do EBITDA e da margem EBITDA. Conforme sinalizado pelo gráfico, o qual apresenta o histórico dos últimos quatro anos, e trimestrais entre 4T16 e o 4T17, o lucro líquido no 4T17 totalizou R\$62 milhões, apresentando uma diminuição de 3,7% em relação ao 3T, e 14,2% quando comparado ao 4T16.

A margem EBITDA registrada foi de 30% no trimestre. Desta forma, o lucro acumulado de 2017 totalizou R\$270,3 milhões, com uma margem EBITDA de 29%, fortemente superior ao resultado de R\$70,2 milhões e margem EBITDA de 6% registrados no ano de 2016.

Este resultado é uma composição de vários fatores mercadológicos, operacionais e econômicos, que, de alguma forma, já comentamos no transcorrer da apresentação, mas gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira: como efeito positivo, o aumento dos preços em USD de nossos produtos, a receita financeira e os contratos liquidados de NDFs, e a Exportação de 51.000 toneladas de minério de cromo em fevereiro e novembro de 2017.

Como efeito negativo, basicamente, tivemos a desvalorização de 9,3% do USD médio praticado no período, e a queda de 19,4% no volume de vendas, fortemente impactada pela redução de 30,1% nas exportações.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 14. Neste slide, vamos falar sobre mercado de capitais, no qual, em 2017, as ações da Ferbasa ganharam bastante notoriedade.

Na imagem da esquerda, podemos observar a evolução do desempenho do papel FESA4 e do Índice Bovespa. Os resultados positivos da Companhia, juntamente com a dedicação de todos os colaboradores e da equipe de RI, refletiram no atingimento dos objetivos estratégicos da área, com ganho de visibilidade, liquidez e geração de valor para o acionista. Como resultado, durante 2017, os preços das ações preferenciais atingiram uma rentabilidade 181,4%, contra 26,9% do Ibovespa.

Já no gráfico da direita, podemos visualizar a evolução do perfil da base acionária entre 2010 e 2017, com destaque para a pulverização ocorrida a partir de 2015, impactando diretamente a liquidez, representada no gráfico pela ADTV.

As principais transformações da base são justificadas, em nossa opinião, pela ampliação da cobertura por analistas de *research* e rebalanceamento de alguns *topholders*.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 15. Utilizaremos este slide para detalhar mais o perfil de nossa base e a evolução da distribuição de proventos. Iniciando a análise do perfil da base acionária, para as ações preferenciais, pelos gráficos superiores da esquerda, percebemos que, atualmente, o *free float* da Companhia corresponde a 65,9%, já que 28,7% das ações pertencem ao controlador e 5,4% encontram-se em tesouraria. Deste *free float*, 45,6% estão com investidores brasileiros, e 20,3% com estrangeiros.

Ainda sobre o *free float*, ele também pode ser repartido na seguinte concentração: 36% das ações sob posse dos investidores pessoa física e 29,9% com os investidores pessoa jurídica. Analisando o perfil geográfico, percebemos que 78% é composto por brasileiros, seguidos por 11% de americanos e 2% de investidores do Uruguai, Reino Unido e Luxemburgo.

Com relação ao gráfico da direita, que retrata o histórico do *payout* e *dividend yield* nos últimos anos, é notável a mudança de patamar que a Companhia teve desde 2015, quando a Administração decidiu tornar a Empresa um dos destaques no pagamento de dividendos da Bolsa até o ano de 2017, ano em que foi ampliada a frequência na distribuição de proventos, tornando-os trimestrais e ampliando o valor percebido pelo acionista, conforme observado na tabela abaixo.

Cabe reforçar que o indicador de *dividend yield* foi diluído pela variação positiva de 181% no valor da ação durante todo o ano de 2017, e o *payout* pelo elevado lucro registrado no ano.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 16. Faremos agora uma atualização aos senhores dos principais projetos estratégicos da Companhia. Neste slide especificamente, apresentamos o projeto estratégico relacionado à modernização do beneficiamento no minério de cromo, com a aquisição dos separadores por sensor, também chamados de raios-x.

A Ferbasa busca, com este projeto, gerar um aumento na produtividade do minério de cromo, a fim de atender a demanda da metalurgia e gerar um excedente de produção para as exportações.

A primeira unidade de separadores foi adquirida no ano de 2014. Em 2016, foi adquirida uma segunda unidade de raio-x, o que potencializou ainda mais a operação, possibilitando o fechamento de lotes para exportações ocorridas em dezembro de 2016, e outras duas em fevereiro e novembro de 2017.

Seguindo o planejamento estratégico de ser uma empresa exportadora regular de minério, dois novos lotes de minério de cromo encontram-se em fechamento com previsão de exportação em abril, e um segundo lote com previsão para o final de 2018.

As terceira e quarta unidades dos separadores, que tinham previsão de início das operações até o final do ano 2017, por problemas logísticos, acabaram atrasando e estendendo o período de início das atividades para o final de março deste ano. Vale comentar que estes equipamentos já estão em fase final de *ramp-up* na mineração.

A Empresa pretende adquirir mais unidades do equipamento até 2019, a fim de seguir aumentando sua capacidade produtiva de maneira eficiente, gerando maiores receitas

e menores custos de produção para o minério, e conseqüentemente para a produção de ferrocromo na metalurgia.

Nossa intenção é, com a utilização dos raios-x, obter um crescimento de aproximadamente 48% na produção de minério até 2020, excedente que será destinado ao mercado externo.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 17. Agora, iremos atualizar algumas informações sobre o projeto de geração de energia, em linha com os comunicados e Fatos Relevantes já divulgados ao mercado.

O complexo possui, em sua totalidade, sete parques eólicos, com 92 aerogeradores, todos fornecidos pela General Electric. Dispõe de uma potência instalada de 170,2 MW, com fatores de capacidade médios superiores aos índices nacional e mundial, o que garante um fornecimento médio de 81 MW. Além disso, trata-se de um complexo que já possui um contrato de energia de reserva com o governo, um PPA, previsto para findar-se em 2034, o que deve garantir um fluxo de caixa constante até o momento em que a Companhia possa começar a fazer a gestão direta sobre esta energia.

O final do contrato de energia de reserva com o governo coincidirá justamente com os últimos anos de nosso contrato com a Chesf, como pode ser observado no gráfico de barras no slide número oito desta apresentação.

Como amplamente divulgado ao mercado, avançamos com a assinatura do contrato de compra e venda de ações, seguida da convocação e realização da Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas da Ferbasa, a qual aprovou a assinatura. Atualmente, como última etapa, aguardamos as anuências das autoridades e órgãos competentes, para assim chegarmos ao fechamento do negócio, do qual imaginamos estar próximos.

Estamos otimistas de que os próximos passos acontecerão de forma positiva e favorável para os interesses da Companhia, e nos comprometemos, desde já, a manter todo o mercado, tempestiva e devidamente informado.

Para finalizar nossa apresentação, peço que passem para o slide seguinte, o de número 18. É com imensa honra que convidamos a todos para participar da nossa Apimec, que será realizada em São Paulo, no dia 03 de abril, uma terça-feira, às 9h. Neste evento, temos confirmadas as participações de membros da Diretoria Executiva e do nosso Diretor Presidente aqui presente. E será especial, pois buscaremos detalhar a aquisição dos parques eólicos aqui comentados, fornecendo dados setoriais, financeiros e operacionais deste ativo. Contamos também com a presença de todos que estão aqui nos ouvindo.

A todos, nosso muito obrigado.

**Marcelo Maurício de Camargos, Free Market (pergunta via *webcast*):**

Quando haverá a distribuição de dividendos, e qual o valor?

**Marcio Lopes Fernandes de Barros:**

Primeiro, gostaria de agradecer ao Sr. Marcelo pela pergunta. Marcelo, nós pretendemos, durante o ano de 2018, manter a prática que foi adotada nos últimos anos, do pagamento de dividendos na forma trimestral, mas ainda vamos colocar mais uma vez à apreciação do Conselho de Administração da Ferbasa, o qual imagino estar sensível ao nosso pleito. Imaginamos permanecer com essa prática durante o ano de 2018.

Mais especificamente, referente aos resultados de 2017, isso nós ainda não podemos falar. Podemos ainda verificar para passarmos para o Conselho de Administração e sabermos se há algum saldo residual, porque durante o ano de 2017 fizemos pagamentos de JCP e temos que fazer a avaliação de se ainda há algum dividendo complementar para ser pago na próxima.

Espero ter respondido. Muito obrigado.

**Operadora:**

Obrigada. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos agora a palavra ao Marcio para suas considerações finais.

**Marcio Lopes Fernandes de Barros:**

Gostaríamos de agradecer novamente a todos pela participação e, dizer que reconhecemos que o nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança da alta Administração da Companhia, conjuntamente com nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes de mercado, analistas, bem como, notadamente, pela atuação dos nossos colaboradores, que têm empreendido grandes esforços para manter a Companhia competitiva.

Desta forma, expressamos a todos os nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição das senhoras e dos senhores através do nosso canal de RI caso ainda parem dúvidas.

Encerro a minha apresentação com a frase do líder pacifista indiano Mahatma Gandhi, que diz: “o dinheiro faz homens ricos, o conhecimento faz homens sábios, e a humildade faz grandes homens”.

Muito obrigado a todos, e boa tarde.

**Operadora:**

Obrigada, a teleconferência dos resultados do 4T17 da Ferbasa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.